

A VULNERABILIDADE COMUNICATIVA DE PACIENTES SOB CUIDADOS INTENSIVOS E SEMI-INTENSIVOS NO AMBIENTE HOSPITALAR: ABORDAGEM FONOAUDIOLÓGICA

Heloisia Sant Ana Teixeira, Regina Yu Shon Chun, Viviane Fazzio Zaqueo.

Introdução

Pacientes no contexto hospitalar, muitas vezes, vivenciam dificuldades em se comunicar, principalmente com a família e a equipe de cuidado, afetando negativamente seu conforto, segurança, interação social e acesso à informação, dentre outros aspectos. A vulnerabilidade comunicativa (VC) no ambiente hospitalar gera nos pacientes desconforto, situações estressantes e frustrantes, podendo causar impacto no cuidado em saúde e interferir em seu processo de recuperação. A Fonoaudiologia pode contribuir para favorecer a comunicação dessas pessoas com os profissionais de saúde e seus familiares. Além disso, recursos de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) podem auxiliar nesses desafios de comunicação e favorecer a otimização dos cuidados de modo individualizado e conferir maior autonomia e participação da pessoa hospitalizada no próprio cuidado, conforme suas condições de saúde.

Objetivo

Os objetivos são investigar demandas comunicativas de 15 participantes em situação de comunicação vulnerável em acompanhamento em Enfermarias do Hospital de Clínicas da FCM/Unicamp e verificar a aplicabilidade de pranchas de CSA, como facilitador do processo de comunicação deste grupo populacional

Método

Para coleta foi aplicado protocolo de avaliação de linguagem em conjunto com pesquisadora responsável a que Em relação ao Protocolo de Linguagem, 14 participantes encontravam-se em estado alerta e apenas 1 parcialmente alerta; 13 foram capaz de seguir comandos, enquanto 2 seguiam parcialmente. Todos os participantes (n=15) apresentaram compreensão oral preservada sem a necessidade de auxílio de pistas visuais ou

verbais, sendo que alguns necessitariam uso de óculos, Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e prótese dentária. Apenas 2 possuem tais itens disponíveis no ambiente hospitalar.

Resultados

Os achados mostram que 13 participantes utilizavam estratégias para se comunicar por meio de "sim e não", e 2 parcialmente. Todos os participantes (N=15) apontaram sugestões de tópicos de conversação, e quase a totalidade (N=13) indicou necessidades diversas de comunicação, como sugestões de novos tópicos a partir de outras formas de comunicação (pisar de olhos, balançar a cabeça e gestos). Foram propostas pranchas de Comunicação individualizadas para os participantes, conforme suas demandas, explicando-se seu uso para eles próprio, a equipe e familiares, quando presentes. Em alguns casos, seu uso favoreceu a equipe melhor compreender as demandas comunicativas dos participantes.

Conclusão

Os achados evidenciam que embora quase a totalidade dos participantes utilizassem estratégias próprias para comunicar, encontravam-se em situação de VC, conforme indicam suas respostas. Os resultados mostram os benefícios da CSA para superar os desafios comunicativos, reiterando a necessidade da atuação fonoaudiológica junto aos familiares e profissionais para auxiliar a Comunicação dos participantes e favorecer a interação entre eles e seus interlocutores, conferindo-lhes maior autonomia de comunicação e de participação no processo de internação hospitalar. Os resultados reafirmam a importância dos diversos interlocutores envolvidos, sejam os familiares, sejam os profissionais, conhecerem as demandas comunicativas das pessoas em situação de vulnerabilidade comunicativa no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Vulnerabilidade em Saúde, Barreiras de Comunicação, Sistemas de Comunicação no Hospital.